

# NORTISTA



REDACÇÃO E OFFICINAS  
Rua Silva Jardim, 10  
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE  
FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS  
Annual . . . . . 10\$—  
Semestral . . . . . 6\$—  
Numero avulso . . . . . 200 réis.

## PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

### TUTOYA

XXVII

Publicamos hoje, com os nossos agradecimentos, o bem organizado acrostico das nossas barras e ilhas; trabalho de um distincto parnaibano e que teve a nimia bondade de oferecer-nos.

N'elle, embora resumidamente, lê-se os nomes das principais ilhas formadas pelo delta do rio Parnaíba, e de cujas ilhas, illegal e criminosamente, acha-se o vizinho Estado do Maranhão apossado na sua maior parte.

E' para reivindicar a grande e rica parte do nosso territorio usurpado pelo Maranhão, que, no actual momento, trabalham, congregando todas as suas forças, os piauihyenses que possuem o verdadeiro sentimento de patriotismo e acendrado amor ao torrão que lhes serviu de berço.

E nós que voluntariamente e com todo o ardor, propugnamos, desde o nosso apparecimento, pela integridade da Patria Piauihyense, sentimos nos mimamente satisfeitos pelo incremento que tão transcendentalmente tomou, como exuberantemente provam as inúmeras e espontaneas allieções que têm chegado a nossa modesta banca, de sinceros defensores do patrio direito piauihyense.

Em epocha opportuna sera a magna pendencia affecta ao competente Juiz julgador, e nos consciões e tranquilos dos nossos incontestaveis e inauferiveis direitos, esperamos que ella sera dogmada favoravelmente ao Piauihy, a cujo Estado, de facto e de direito, pertence todo o delta do rio Parnaíba.

Chamamos para o dito acrostico a attenção dos nossos leitores.

## ACROSTICO OFFERECIDO AO NORTISTA

### BARRAS

Gran **e**  
Mei **o**  
Corra **to**  
Canar **as**  
Amarr **ção**  
Caj **o**  
Timos **a**  
Tuto **a**

### ILHAS

Sant **o** Cruz  
Pas **as** Zaros  
Canar **as**  
Po **ros**  
Vel **a** Anaclata  
Coroa **o** de dentro  
Egua **o**  
Re **cto**  
Cab **o**  
Trin **ade**  
Caju **iro**  
Me **ancieiras**  
Carrapa **inho**  
C **ju**  
Car **oso**  
P **orca**  
Pa **gaio**  
Desgr **cinha**  
Gua **ás**  
Dona A **ua**  
Desgr **ça**  
Sobradin **o**  
Cur **acas**  
Ja **uro**  
Barr **coá**  
Grande do **antino**  
Eug **inho**  
Enfo **çado**  
Ba **ates**  
S. Jos **o**  
S. Ber **ardo**  
Pa **ões**  
Grande de S. Isabel  
Ca **março**  
Tomba **o** das aguas  
Cor **ca**  
Carra **to**  
Mo **ro**  
Ca **reira**  
Ur **ub**  
Igoron **on**  
Mangu **abo**

Parnaíba—Junho—1901  
Um parnaibano.

## PELO PIAUHY

INTERESSES GERAES

XVI

### INDUSTRIA PECUARIA

Abandono das fazendas durante o periodo do Brazil colonial e o primeiro reinado. A proposta do dr. Adalino Freire. Inopportuna. Desastre do Curupaity. O Dec. n. 3392 de 10 de Setembro de 1873. Colonia de S. Pedro de Alcantara. Insucesso. Proposta Viveiros do Castro. Arrondissemento do dr. Antonio Sampaio. Prorogação de prazo.

La deixei consignado o abandon em que ficaram as fazendas do Piauihy durante a phase do Brazil colonial. No primeiro reinado coisa alguma se fez em beneficio dos criadores e só de 1866, em diante, os administradores que tivemos foram coagidos a lançar os olhos para a fonte principal das rendas da Provincia.

A má direcção de uns, o pouco tino de outros, a imprevidencia da maior parte, legaramos um periodo critico de dificuldades e compromissos não satisfeitos.

Os deficits se avolumavam e o diário diminuia notavelmente. Como a unica industria praticada era a pecuaria, e para ella, somente, se podia recorrer, o illustre pernambucano dr. Adalino Antonio de Luna Freire, então presidente, no intuito de melhorá-la dirigiu-se, em data de 15 de Novembro, ao Ministro da Fazenda, expondo as condições de seus administrados e pedindo auctorisação para criar em uma das FAZENDAS NACIONAES uma model. ORGANISADA PELOS PROCESSOS ZOOTECNICOS MAIS APERTIFICADOS. Quería, também, a criação de colonos competentes que ensinassem o desenvolvimento da fabrica do queijo e da manteiga e o cultivo do carvão.

Compreendendo a primeira vista as innumeráveis e reais vantagens que adviriam para nós com um estabelecimento dessa especie convenientemente montado. Com o espectaculo dos resultados auferidos os criadores consideravam os grandes lucros que lhes permitte sua profissão quando exercitada p'ndo em jogo os recursos que o progresso conquistou.

Seriam testemunhas presencias do muito que podem fazer e veriam quão descurados têm sido.

Forçosamente dominados, com vencidos pela victoria da experiencia queriam imitar o Estado e em poucos annos o estrepido das machinas e o fumo negro das fabricas quebrariam a paz buccolica dos municipios, trazendo uma palpitação de vida aonde agora só se esenta o mugido sonoro e mudo das vacas tremalhadas.

Mas, toda a attenção do governo voltava-se para o sul onde o Paraguay trueklava a flor da população brasileira. A honra nacional empenhada em uma lucta de tal ordem, periclitava.

O desastre de Curupaity mais aggravava as deficiencias entre os officiaes: Flores e Tamandará retiraram-se e só o heroismo da nação levantando novas legiões, dando novo commando á esquadra com Inhaúma e appellando para a gloria do antigo pacificador, Cavias, ponde de novo erguer o espirito de disciplina e conduzir as nossas armas á victoria.

Vê-se, portanto, que a occasião nada tinha de opportuna para uma solicitação de tal natureza: no momento tratava-se de angariar voluntarios e recrutas para os corpos da exercito em operações e não de fomentar a industria ou o commercio.

O ministro não respondeu e igual sorte teve um outro officio da mesma procedencia dirigido, mezes depois, ao ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Somente tres annos depois de finda a guerra tiveram execução os planos concebidos pelo dr. Adalino Freire.

Foi em 1873 que o Dec. n. 3392 de 10 de Setembro approvou o contracto celebrado com o agronomo Francisco Patente pelo qual ficava este obrigado a:

Estabelecer fabricas de algodão, de canna de assucar, de cereaes e quaisquer outras que fossem proprias do clima e do solo; fabricas de queijo e de sabão, charqueadas e carniças em que se empregassem os processos mais aperfeiçoados e compativels com os recursos do estabelecimento.

Construir currais, cereales e estabulos para o MELHORAMENTO APERTIFICAMENTO DAS RAÇAS DO GADO formando açudes e prados artificiaes e fazer applicação do systema de cruzamento ou de selecção, segundo a especie de gado e os resultados e um ou de outro systema.

Tratava-se, pois, de uma esboço pratico que servisse de MODELO aos agricultores criadores de gado.

O estabelecimento que em homenagem ao imperador se

chamou «Colonia do S. Pedro de Alcantara» deva estar prompto e começar a funcionar regularmente dentro de cinco annos. A despeza com a edificação do prédio e installação corria por conta do governo, que continuaria a subvencional emquanto não produzi-se renda sufficiente.

Tinha de patrimonio as fazendas (7) Guaribas, Algodões, Olho d'agua, Serriinha, Nova fazenda, Rio Branco e Mattos, todas situadas no antigo departamento de Nazareth.

Intelizmente não, foi bem escolhido o local para a fundação, por improprio á cultura, e assim, findos os cinco annos do contracto (já então fallecera o dr. Francisco Parante—1870—e fora nomeado para substituí-lo interinamente o agronomo Ricardo Ernesto Fefreira de Carvalho) a despeza orçava em 102:962\$765 não incluindo duas mil matolotagens consumidas pela colonia (400 por anno) e não appareciam as beneficias da instituição.

E' que o director, aliás homem instruido, autor de varias obras, lutava com embaraços pecuniarios para o bom custeio do estabelecimento, devido á deficiencia das subvenções.

A importancia com que o Estado contribuia mal chegava para as despezas ordinarias, não lhe permittia fazer aquisição no estrangeiro de gado para o cruzamento e machinas para as fabricas. De sorte que, apesar de toda sua competencia a colonia não preenchia seus fins, e, por isso mesmo, na qualidade de director solicitou varias vezes uma reorganização que não obteve.

O Dec. n. 3303 de 27 de Setembro de 1884 fez algumas alterações no pessoal; não havendo porém, sido approvado pelo poder legislativo, as despezas que auctorisava foram suscitadas por Aviso de 27 de Janeiro de Janeiro de 1886.

A 16 de Janeiro de 1888 foi dispensado o dr. Ricardo e nomeado o Sr. Honorio Parentes. Achava-se então gerindo os negocios da Provincia o dr. Francisco José Viveiros de Castro, que após uma visita feita a «S. Pedro de Alcantara» propoz ao Ministro da Agricultura a extincção do estabelecimento, vendendo-se em licitação publica os edificios e fazendas, que o Estado possuia, ou que fosse elle adjudicado a alguma empresa que montasse uma fabrica de fiavel e tecidos, tendo também a obrigação de preparar carniças e xarque, por ser esta Provincia essencialmente criadora e de educar convenientemente os orphãos, sujeitos á fiscalisação. (Actuaes)

Note-se que o proponente de tal medida era um maranhense, que, por via de regra, não devia olhar com bons olhos o pro-



**NO CONTESTADO**  
AMEAÇAS DE PRISÃO

É ainda sob a desagradável impressão que causou nos a narrativa do nosso distinto patriota e amigo Antonio Fernandes Mineu Castello Branco, lavrador residente na Ilha de Santa Cruz, que traçamos as presentes linhas.

De há muito que as ameaças de prisão, deportamento e outras, são feitas a s piuhyenses que residem nas ilhas do delta parnahybano, pelas desabusadas autoridades de Arayozes, açuladas por espiritos perversos.

A diversos patriotas e amigos residentes nas Ilhas das Ratatas, Canarias e Santa Cruz, victimas destas e outras ameaças, temos aconselhado a maior prudencia e respeito ás ordens dessas autoridades desconhecidas do direito do cidadão afim de não serem elles victimas de maiores attentados, tão communs naquelle municipio.

Com a recente chegada de um contingente de vinte praças, commandadas por um official da policia do Maranhão, para os municipios de Tutoya e Arayozes, sob a jurisdicção dos quaes acham-se a maior parte das nossas ilhas formadas pelas aguas do rio Parnahyba, José Teixeira de Lyra, um energumeno e boçal, arvorado para *espoleta* em autoridade policial, mandou por pessoas da Ilha de Santa Cruz intimar ao nosso referido amigo Castello Branco — **a retirar-se da dita ilha sob pena de prisão, deportamento e outras violencias.**

Sem garantias, receiando um ataque e que se tornasse em pratica as ameaças que vinham de lhe ser feitas, apesar de estar consciente de não ter commettido crime de especie alguma, o nosso amigo Castello Branco, veio a esta cidade communicar-nos a sua melindrosa situação e a gravidade do attentado que estava prestes a ser consumado em sua pessoa.

Não é preciso descrever a indignação que actos taes provocam a todos aquelles que têm conhecimento das garantias que as nossas leis conferem aos cidadãos e do direito das gentes.

Recohrada a nossa calma, tomamos o alvitre de communicar o grave facto aos srs. Governador do Estado, nosso correspondente e collegas de Therezina afim de ser registrado pela imprensa piuhyense, e tomadas por parte de nosso Governador as providencias que sua gravidade exigiam, o que fizemos nos seguintes termos: «Governador, João Rosa, Piauhy, Norte-Republica, Correo, Semanario, Livros, Therezina. Nosso distinto patriota, Antonio Mineu Castello Branco, lavrador residente na Ilha de Santa Cruz, delta parnahybano, acaba communicar-nos estar intimado auctoridade policial Arayozes, mudar-se dentro tres dias sob pena de prisão, deportamento. Antecedentes absurdas violencias praticadas municipio Arayozes, autorisam-nos acreditar tornar-se ameaça em realidade, maxi-

mè agora que o Governador Maranhão mandou destacar ali contingente policial. Pedimos registrar falta garantias piuhyenses residentes nossas ilhas. Receiamos consequencias.

**NORTISTA**

Tendo, porém, Castello Branco necessidade de voltar á sua casa, onde urgentes serviços reclamavam a sua presença, nos dirigimos ao actual Intendente de Arayozes, nosso particular amigo capitão Bellarmino Pires, sollicitando a sua attenção para estas ameaças e que com a influencia que naturalmente deveria alli exercer perante os seus amigos, fizesse cessar este triste estado de cousas.

No dia seguinte recebemos do nosso correspondente da capital noticia de haver o sr. Governador do Estado se dirigido ao do Maranhão sollicitando garantias para o nosso referido amigo Castello Branco.

Não sabemos qual a attitude assumida ante os factos pelo Intendente de Arayozes e nem quaes as providencias tomadas pelo Governador do Maranhão, — o que é certo, porém, que até o momento em que escrevemos estas linhas nenhuma communicação tivemos da almejada prisão de nosso amigo Castello Branco.

Acreditamos até que o *espoleta* José Teixeira negue o facto (para affirmal-o tem as pessoas que por sua ordem fizeram a intimação a Castello Branco) e isto nos satisfará, pois, ficaremos tranquilos que o nosso referido amigo Castello Branco não será alvo das projectadas violencias pelo simples facto de ser piuhyense patriota, e poderá tratar de seus affazeres.

A remessa por parte do Governador do Maranhão de tão crescido numero de praças para os municipios de Arayozes e Tutoya, na occasião em que se discute a grande questão de limites, só poderemos tomal-a como uma provocação e um acto de hostilidade ao Estado do Piauhy.

Quizeramos que os maranhenses, ou por outra, as autoridades de Arayozes, que para commeterem estes absurdos recebem inspiração de terceiros, dispensassem aos nossos patriotas, isto é, aos piuhyenses que residem em seus pretendidos dominios, o grau de consideração que nos os piuhyenses costumamos dispensar aos maranhenses que aportam ás nossas plagas.

Terminando temos a satisfação de agradecer a todos aquelles bons amigos que procuraram-nos logo que souberam das violencias que se projectavam por em pratica e das quaes nos occupamos, hypothecando a sua solidariedade ao que fosse resolvido.

Cumprimentamos aos nossos talentosos patriotas Waldemar Antunes, Merval Veras, Antonio Neves, Antonio Godofredo e José Euclides pelas approvações que obtiveram nos exames que acabam de prestar no Lyceu Piauhyense.

**MOVIMENTO MARITIMO-FLUVIAL.**

O *Bourbon* zarpuo a 16 do nosso porto do Cajueiro com destino a Liverpool.

O *Parnahybano*, voltou a 17 do nosso porto do Cajueiro.

O *Parnahyba*, vindo de Camocim, entrou a 17 na Amaração donde sahiu a 19 para o Pará.

O *Lidador* foi a 16 á Amaração donde voltou a 17.

O *Parnahyba*, sahiu a 12 de Therezina, continúa esperando.

O hyate *Aqui Estou* continúa a carga em Pernambuco para o nosso porto.

Suicidou-se no Maranhão, onde se achava tratando de negocios particulares, o sr. Alexandre Gonzaga, actual intendente de Caxias, daquelle Estado.

O revolver foi a arma escolhida pelo suicida, para por termo á sua existencia.

Ignora-se a causa determinante que levou o sr. Gonzaga a praticar este acto tão desesperado e lastimavel.

**A IMPRENSA DE MANAUS**

Devido a crises financeiras, os nossos collegas *Amazonas, Globo e Commercio do Amazonas*, que com tanto brilhantismo se editavam em Manaus, capital do Amazonas, suspenderam as suas publicações.

O nosso collega *A Federação* é o unico que continúa a ser publicado, porque é orgão official e mantido pelos adeptos do partido dominante naquelle Estado.

A typographia do *Amazonas* de propriedade do sr. Eusebio Caldas, foi arrematada em hasta publica por 7:255\$000 pelo sr. José Luiz. Este sr. poz referida typographia á disposição do seu cunhado Eusebio Caldas, antigo proprietario.

Desejamos que em breve desapareçam os obstaculos que nos privam de vermos tão galhardos collegas batalhando nos comicios da imprensa.

**PELO CORREIO**

Em nosso numero transacto tivemos occasião de tratar sobre as injustiças feitas á Agencia do Correo desta cidade, por parte da Directoria dos Correios, com relação aos melhoramentos de que ella muito precisa.

Trataremos ainda uma vez do assumpto.

As agencias de 2.ª classe, cujo numero acha-se a desta cidade, têm direito a casa e ao seguinte pessoal: agente, ajudante, carteiros, serventes e estafetas e, no emtanto a agencia desta cidade somente dispõe de tres empregados e um estafeta, muito mal remunerados, e apesar disso, são ainda pagos trimestralmente em Therezina, onde necessitam ser procuradores, os quaes ainda descontam as suas commissões.

Fica em nosso poder para ser publicado opportunamente um mappa de todas as agencias postaes existentes no Paiz, com discriminação dos Estados á que pertencem, confeccionado pelo nosso activo amigo capitão Felinto Pereira de Souza, digno agente dos correios desta cidade.

**AGRADECENDO**

—Ao sr. Felipe Santiago Minhóz digno inspector do thesouro do Estado do Amazonas, pela delicadeza que nos dispensou, offerecendo-nos o folheto intitulado *O caso das apolices*, contendo a delação que apresentou no processo que, contra o governador e outros funcionarios publicos, promoveu, por denuncia, o então procurador da Republica naquelle Estado, dr. Tranquillino Leitão.

—A *Garantia da Amazonia*, importantissima companhia de seguros mutuos sobre a vida, a gentileza da offerta que, por intermedio do seu agente nesta cidade, nos fez, de um rico chromo contendo uma *Folhinha para 1902*.

—Ao *Josim*, interessante orgão de publicidde da cidade de Laguna, do Estado de Santa Catharina, as amaveis palavras com que, na sua edição de 10 de Novembro passado, noticiou o nosso recebimento.

**IMPRENSA**

Recebemos os seguintes jornaes, que encetram as suas publicações:

O *Debate*, de Manaus. É orgão popular. Publica-se mensalmente.

O *Polladio*, da cidade de Santo Antonio de Jesus, da Bahia. Publica-se sob a direcção do talentoso sr. Antonio Mendes de Araujo.

O *Correio da Cachoeira*, de Santo Antonio da Cachoeira, de S. Paulo. Tem como redactor o intelligente sr. Joaquim Ferreira. É orgão republicano.

A *Violeta* de S. Paulo. É dirigido pela habil penna do sr. Leopoldo Polji.

A todos enviaremos o "NORTISTA".

**Rendimento das repartições publicas desta Cidade no mez de Novembro passado.**

Alfandega	43:806\$560
Telegrapho	2:671\$680
Intendencia	2:466\$630
Collectoria	1:091\$100
Correios	312\$260

Em igual periodo de 1900

Alfandega	77:607\$790
Telegrapho	3:467\$430
Intendencia	2:425\$180
Collectoria	2:332\$400
Correios	319\$300

**NOTICIAS**

**(DE DIVERSOS JORNAES)**

—Em Vienna d' Austria, suicidou-se o sr. Schlader, gerente do Banco Hypothecario.

O sr. Schlader foi aconselhado pela esposa a attentar contra a propria existencia, como unico meio de eliminar a situação em que se achava pelo desfalque que dera nos cofres do referido banco.

—Chegou em Manaus vindo da Europa o dr. João Martins da Silva, afim de tratar de novo da fallada indemnização de 10 mil contos feita pela administração Râmallo á companhia

do Amazonas, indemnização que o congresso annullou.

—Em Sergipe, Julia Maria da Silva, em dias do mez passado, assassinou, com 3 golpes de foice, em Piraputu, municipio do Santa Luzia, seu marido Candido José Lima, enterrando-o no quintal de sua residencia.

Dizia se que o moço do crime fôra livrar-se a homicida do esposo a quem odiava e a quem não era fel.

A criminosa nega a auctoria do delicto.

—Dizem as ultimas noticias que nas recentes excavações de Pompeia foi encontrado um esqueleto que os archeologos supõem ser o de Plinio, o Velho.

—A pedido do rei Eduardo VII, da Inglaterra e de altas influencias do partido liberal, lord Roseberry volta a assumir a chefia desse partido, naquelle Paiz.

—Tendo a Turquia se sujeitado á todas as imposições do governo francez, a esquadra franceza retirou-se de Mytileno.

—O dr. Prudente de Moraes, em carta ao Commercio de S. Paulo, que o accusara como responsavel pelo assassinato do coronel Gentil de Castro, declarou não ter a menor culpabilidade naquelle revoltante crime, pois assumira ou antes, reassumira o governo no dia 4 de Março; que a outro cabe a responsabilidade do attentado.

A *Tribuna*, analysando a carta, chama indirectamente o dr. Manoel Victorino ao debate.

—O dr. Godofredo Cunha, juiz seccional, concedeu mandado de manutenção ao proprietario da empreza de carros funebres de Nitheroy para exercer no Rio o seu commercio.

—Chegou ao senado, onde terá parecer desfavoravel da commissão de finanças, o projecto mandando a União emprestar 200 contos de réis ao Estado de Sergipe.

Tem-se como certo que o parecer será approvado e, assim, regeitado o alludido projecto.

—Consta que o dr. Manoel Victorino não continuara a escrever no *Correio da Manhã*.

—O presidente do Estado do Rio de Janeiro foi auctorizado a contractar um emprestimo da importancia necessaria para a consolidação da divida fluctuante pagamento dos *deficits* orçamentarios, até o maximo de 20,000,000\$000.

O emprestimo terá uma taxa fixa de juros e um coupon destinada á amortização por meio de prémios, não podendo ambos exceder ao maximo de 8 1/2% ao anno.

—Consta que dr. Assis Brazil, nosso ministro plenipotenciario junto ao governo dos Estados Unidos, deixará a diplomacia.

—Tendo o senado regeitado o projecto que instituia a criação de medalhas militares, discute-se si o governo tem de revogar o decreto que creava as referidas medalhas.

—Communicam de Macelo que o barão de Traipu, sogro do actual governador dr. Euclides Malta, publicou um manifesto, declarando que se retira á vida privada.

Photographia com cores naturaes

De Berne, na Suissa, communicam que o photographo a maior Adol'f Gurtner conseguiu produzir photographias com as cores da natureza!

Primeiro photographou ebrosos e depois a propria natureza. A melhor photographia, uma paisagem das proximidades de Berne, foi muito applaudida e admirada apesar de pequenas imperfeicoes. Um pequeno lago orlado de arvores silvestres; na sua agua clara e transparente espelham os abetos. Tudo com cores naturaes.

Gurtner conserva em segredo a sua invencao, afim de solicitar uma patente, quando tiver completado os aperfeicoamentos que inventa.

Sera uma das maravilhas do novo seculo.

Raca de gigantes

O capitao Welby, que ha pouco fez uma viagem de exploracao na Abyssinia e nas regioes no sudoeste daquelle paiz, voltou ja ao paiz do Egypto.

Conta elle que atravessou o territorio de 20 tribus, e que em uma dellas, a Trikana, os homens eram verdadeiros gigantes pois quasi todos mediam 7 pes de altura.

Usavam o cabelo muito comprido e arranjavam a tranca a moda de cista, na qual collocavam diversos objectos.

Os costumes desta tribu eram bastante primitivos: Não tinham moeda e os pagamentos faziam-se em sola, pedacos de ferro.

Para ser feliz

Para o homem ser feliz e preciso:

- Não jogar.
Não beber excessivamente.
Não ser politico.
Não fumar.
Não falar da vida alheia.
Não manifestar-se em reunioes dos Thesouras.
Não fazer propaganda dos males alheios.
Não frequentar casas desmoralizadas.
Não ser positivo.
Não aceitar as primeiras informacoes.
Não contrariar os exaltados.
Não aspirar empregos publicos.
Não esperar dozes.
Não lembrar dos beneficoes que fizer.
Não deixar de frequentar a igreja.
Não ligar importancia aos indolecos que o deprimem.
Não dever a riqueza aos pobres.
Não imitar os ricos.

Factos extraordinarios

Em fins de Junho, na villa Bomfim, (S. Paulo) alguns amigos iam a caminho da fazenda Honório, onde se deviam realizar varios festejos em honra a S. Pedro.

Acabou, sr. José Marcelino de Oliveira quiz ajudar sua avó a descer do cavallo.

Imaginou, porém, o seu espanto ao verificar que a veneranda senhora tinha fallecido e que só por um milagre de equilibrio o que ainda se conservava sobre o animal.

A fada contava mais de 100 annos de idade e soffria ha muitos annos do coração.

Efeito do divorcio

Um rico hespanhol, Don Manoel Bento y Araujo, residente em Paris, encontrou na rua, em certa madrugada de Julho, uma mulher de rara belleza e de aperedada elegancia, a sra. Geniotta Bléville, que, havia alguns mezes, elle, tinha concedido a sua mão, e depois desaparecera, alguns dias antes da celebração do casamento projectado, sem deixar o menor indicio do rumo que tomara.

O hespanhol, impulsionado por justa colera, fez parar a mulher e exigiu explicações do seu estranho procedimento.

—Aqui outro homem, confesso eu ella tornando-se rubra baixando os olhos. Fôra de si e furioso, Don Bento y Araujo atirou-se sobre a pobre mulher e começava a estrangulal-a, quando passou por elles um homem dos mais correctos no trajar, o sr. Gontran de S., o qual vendo aquella scena, agarrou o desvairado, e a muito custo conseguia obrigal-o a largar a sua proza.

Mas, apenas lançou os olhos sobre o rosto congestionado da sra. Bléville, empromptou affavelmente o hespanhol e lhe disse com a maior polidez deste mundo:

—Peço-lhe mil perdões, meu caro senhor, de culpas-me por ter-lhe interrompido, continue, e favor; esta sujeita é minha mulher.

E sorrindo, continou o seu caminho. Nessa occasião appareceu, fozilmente, um rondante, que levou ate o commoço a sra. Bléville e o hespanhol, que não havia ainda tornado a si do espanto que experimentara.

A sra. Bléville, divorciada havia um mez, recusou apresentar queixa contra o seu aggressor, que se retirou depois de haver pedido a sua antiga noiva as mais humildes desculpas.

Jantar Funebre

Em Strasburgo, Alsacia-Lorena deu-se um acontecimento bastante tragico.

O conceituado clinico dr. Wiltgeroth, conhecido ha muito por seus amigos como um eccentrico, convidou em cartões tarjados de luto para um jantar funebre.

No dia marcado achava-se po-ta uma ricameza; n'uma cabeceira estava um esqueleto, e servindo de fructeira um craneo.

Durante o jantar uma banda de musica executava trechos funebres, para que os amigos do dr. Wiltgeroth se divertissem.

Finda a sobremesa o medico despedindo-se dos seus amigos deixou a sala e suicidou-se.

AS GUERRAS, AS VIDAS E O DINHEIRO.

De uma curiosa estatistica extrahimos os seguintes dados sobre o custo das guerras no mundo nestos ultimos cincuenta annos:

A guerra da Crimea, em 1854 custou a vida de 130.000 homens e a somma de 10. billões de francos.

A guerra da Italia, em 1859, 45.000 homens e 1.500 milhoes de francos.

A guerra da Austria e da Prussia contra a Dinamarca, em 1864, 3.000 homens e 425 milhoes de francos.

A guerra austro-prussiana, em 1866, 45.000 homens e 1.500 milhoes de francos.

A guerra franco-allema, 1870-1871, 215.000 homens e 15 billões.

A guerra turco-russa, 250.000 homens e 6.000 milhoes.

A guerra sul-africana ja custou a Inglaterra 45.000 homens e quatro billões.

Semelhança estatistica e digna de ser meditada pelos guerreiros dos nossos tempos.

MICROBIOS NO HOMEM

Quando é que o homem começa a ser invadido pelos microbios?

Ao nascer, o corpo não tem micro-organismos; mas, immediatamente depois, a superficie da pelle e as mucosas povoam-se com rapidez extraordinaria sendo consideraveis as variedades de microbios que se installam em toda a parte.

Os germens provem do ar aspirado e da agua com que se lava a criança. No verão, essas animacullos desenvolvem-se com mais rapidez que no inverno. Geralmente apparecem 17 horas depois do nascimento.

Os microbios penetram em seguida no estomago e nos intestinos.

O medico berlinez dr. Miller descreveu mais de 30 especies concentradas na bocca e nos orgãos da digestão.

Os bacillos e bacterios accumulam-se no intestino delgado; mas a maior parte vai parar ao grosso, onde se tem contado até 40 classes distinctas.

O homem em perfeito estado de saúde tem 60 a 70 especies de microbios. No enfermo o numero é infinitamente superior.

EXEMPLO

Luiz XVI, de France, para promover as artes e as sciencias, tratava com particular distincção, e até admittia ás vezes á sua mesa, qualquer individuo que sobresahia em algum conhecimento util. Um rico fabricante, a quem esta honra havia sido muitas vezes concedida, animado pelas maneiras affaveis do rei, lhe pediu um dia o titulo de barão. O principe concedeu-lh'o facilmente, mas dahi em diante não lhe fez mais o mesmo acolhimento. Ousando elle fazer um dia esta observação ao rei, S. M. lhe respondeu: Eu vos honrava quando ereis o primeiro fabricante de meu reino; hoje que sois o ultimo dos meus fidalgos, não merecis distincção alguma.

ELEIÇÃO DOS JUIZES E MORDOMOS QUE TEEM DE FAZER A FESTA DO GLORIOSO S. BENEDITO EM JULHO DE 1901 NA EGREJA DE N. S. DO ROSARIO, NESTA CIDADE.

Juizes

- Adriano José Gaspar
José da Silva Ramos Filho
Elias Benedicto de Seixas
D. Alice Sara Veras
D. Magdalena Neves
D. Abrahão Seixas
1. Novena
Felinto Pereira de Souza
Pedro José Braga
D. Torquato Fonseca Barros da Silva
D. Judith Veras Mendes.
2. Novena
José Macahe
Inocencio Lopes da Silva
D. Josepha da Silva Henriques
D. Raymunda da Rocha Pitta
3. Novena
Reque Chilo de Oliveira
Leitão Simplicio dos Santos
D. Anna Souza
D. Vicência M. da Conceição
Sant'Iago.

- 4. Novena
Alcides do Rego Monteiro
Joaquim Luiz da Silva
D. Alahyde Pires de Castro
D. Eulalia Pires Leal
5. Novena
José Florencio da Silva
Tertuliano Rabello Borges
(Ambos por promessa)
6. Novena
José Filgueiras Chaves
Candido Victorino d'Assumpção
D. Anna Franco Rabello Araujo
D. Francisca Rebauças de Carvalho
7. Novena
Dr. Antonio Gomes Veras
Dr. Oyntho José G. de Amorim
D. Malvina Veras
D. Flora Castello Branco
8. Novena
Aureliano Mendes Frazão
Miguel Ferreira de Carvalho
D. Sphora Lima Moráa
D. Carolina Antunes Seixas
9. Novena
Jonas de Moraes Correia
Kenard Silva
D. Elvira de Moraes Correia
D. Christina T. Veras
Secretaria da Irmandade do Glorioso S. Benedito na cidade da Parnahyba, em 8 de Julho de 1901.
O secretario
Felinto Pereira de Souza

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

Objecto perdido
D. Carolina do Rego Monteiro pede a quem tiver encontrado, na Egreja do Rosario, uma pulseira de ouro, que ella perdeu em referida Egreja no dia 10, o obsequio de entregar-lh'a que será bem gratificada.
Parnahyba, 12 de Dezembro de 1901.

A SUL AMERICA

Companhia de seguros sobre a vida

FUNDOS DE GARANTIA: Em 30 de Junho de 1901

TOTAL—RS. 8:179:042\$613

SEDE SOCIAL

RUA DO OUVIDOR, 56

E RUA DA QUITANDA, 66

Succursaes em todos os Estados do Brazil e nas Republicas seguintes:

Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Peru, Bolivia e Equador:

EM PARNAHYBA:

AGENTES

JONAS CORREIA & C.

MEDICO

DR. JOÃO M. M. BASTO

BANQUEIROS

TAVARES & PIRES

PAGAMENTO DE CEM

CONTOS DE REIS

—Em tres dias—

O fallecimento teve lugar em 9 de Julho de 1901.

O pagamento foi effectuado em 12 de Julho de 1901, em dinheiro á vista.

O publico já sabe, pela imprensa desta capital, das circunstancias da dolorosa perda de meu irmão, que se suicidou na noite de 8 do corrente.

No dia 9 recebi da "Sci. Ausica" os formularios para as provas da morte; no dia 11 (hoje) entreguei-os a companhia, depois das horas da expediente, e hoje recebi da companhia Sul America a quantia de 100 CONTOS DE REIS, adiantada das tres prestações trimestraes que lhe eram devidas, conforme o contracto, para completar o premio do segundo anno de seguro.

Umico das atraz nenhuma me mo da familia pensava na possibilidade da morte deste parente; a desgraça deu-se e a falta de posse do capital necessario para que as sete filhas do meu irmão e o irmão tenham, na grandade, a sustentação e a educação de que precisam.

Agustavo F. C. Braga, irmão do fallecido inventariante dos bens.

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1901.

TYP. de "NORTISTA"

EDITAES

N. 22

Alfandega da Parnahyba

Faço publico a quem interessar possa que, de accordo com a Portaria da Delegacia Fiscal neste Estado, n. 75, de 20 do corrente hoje recebida, nenhuma quantidade de sal poderá sair dos depositos desta cidade, por via terrestre ou fluvial, sem que seja acompanhada de uma guia com o visto desta Repartição, comprobatoria do pagamento do respectivo imposto.

Em 25 de Novembro de 1901. O Inspector Antonio Ed. de Lennhoff Brito.

Alfandega da Parnahyba

Faço publico a quem interessar possa que de accordo com o telegramma do sr. Delegado Fiscal do Thezouro Federal neste Estado, hoje recebido, foi prorrogado até 30 de Junho de 1902 o prazo para o recolhimento sem desconto das notas do Thezouro Federal de 500\$000 da 6.ª estampa, 200\$000, 100\$000 e 50\$000 da 7.ª, 200\$000 e 20\$000 da 8.ª, assim como dos billetes dos bancos emissores, ontrosim que começa a 1.ª de Janeiro proximo, em diante a receber os descontos legaes as notas do Governo de 500\$000 da 5.ª estampa, 200\$000 e 50\$000 da 6.ª e 20\$000 da 7.ª.

Em 9 de Dezembro de 1901. Antonio Ed. de Lennhoff Brito.